TL6940

-Continuação-

Caríssimo e respeitado DIMAN

No tocante a "petições" pelas informações recebidas, uns estudantes falam de elaboração em conjunto de um texto e assinado por todos enquanto outros já falam de recolha de assinaturas por certos elementos da Renetil. (É a mesma história de sempre: o Asabere elabora o texto e o pessoal em "fileira indiana" assina sem ver e saber o conteúdo).

Quanto a questão de petições com declaração que se no fim só uma minoria é que assina então não seria conveniente levar avante porque além de pouca repercussão que irá ter no campo diplomático, o governo indonésio, como sempre, aproveitaria disso para fazer propaganda dentro e fora dizendo que esta minoria é um grupo de descontentes e frustrados e a maioria aceita a integração na Indonésia e está satisfeita com a situação actual de TL. Neutralizaria ou pelo menos aprovaria a boa iniciativa ou a marcha dos estudantes em direcção ao objectivo final, facto que poderá provocar efeitos negativos à Luta nestes momentos de reorganização, claro se não anteciparmos com medidas preventivas e eficazes. Para isso eu sugeria que em vez de petição de estudantes fossem o companheiro Dímam e o Bispo Belo, se for possível, a escrever ao "Clinton" dizer. Presidente Clinton, em nome do Povo timorense, para ter entregue na ocasião da Conferência - APEC. Mas se o companheiro Dímam é de opinião que

estudantes também devem escrever
geria que o Companheiro Comdt. mar
e depois elaborarmos em conjunto, is
é, na presença ou com a participação
representantes de todos os grupos/org
nizações. Devo acrescentar que tanto
plano de "Demo" como o de petição já
tão a gerar confusão porque de acor
com as informações recebidas de algu
estudantes vindos fora de Jacarta (Sura
e outras cidades) dizem que lá estão no
preparativos. Também perguntam se os
Jacarta participam ou não, mas nota-s
falta de seriedade nas suas conversas
ou informações. Por outro lado, verifi
ca-se que uns estão a pensar em pre
parar e outro a fazer sondagens
para ver se pode ou não levar avan
tais planos.

C - Uma alternativa é "pedir asilo
político, caso as forças indonesianas
começarem com aprisionamento de demo
trantes. Ligado a isso houve também
sugestões e desde já temos que pensar
bem nos preparativos para a sua materia
lização tais como quais as embai-
xadas para isso, no pessoal a pedir o
asilo político, nó que vão falar, lexi-
gir na persistência dentro da embaixa-
da até às últimas consequências e
nos demonstrantes que poderão ser
detidos e depois processados e julgados
e o que devem falar ou responder no
Tribunal. Tudo requer boa preparação

para não cometermos os mesmos erro

D-No que respeita a "TIROS" é o se
guinte:

-De momento, a base deles já foi trans
ferida para Malásia, temporariamente
e o pessoal está lá a receber as últi
mas instruções. O resto que ficou and
espalhado, continuando a fazer o reco-
nhecimento de terreno à espera do regre
sso dos colegas e da ordem de recome
ço de tiroteios, mas que ainda não
consegui obter confirmação se é mesmo
em Dezembro ou não. A questão é que
"os dois de confiança" que habitualmente
contactam e falam desse plano comigo,
um está lá fora (na Malásia) e o outro
anda cá (na Indonésia) mas desde o
nosso último contacto nunca mais con-
segui localizá-lo pelo que me difi-
culta bastante na obtenção de dados
concretos. Desta maneira ainda não
posso pronunciar sobre este assunto e
muito menos informar a Díman. Estou
a fazer o máximo para localizar o esta-
feta que anda cá dentro mas ainda não
consegui. Já deixei recomendações atra-
vés do nº de telefone que me deu e
oxalá me contacte antes de Dezembro.
Da última vez apareceu cá com 2 e-
lementos todos armados e permitaram
cá, mas depois desapareceram e nunca
mais os encontrámos até à data.
Foi pena porque o pedido de Díman che-
gou atrazado. Continuo a fazer os es-

focos no sentido de localizá-lo
mais depressa possível caso esti
em Java. Caso contrário irei propô
ao Companheiro Comdt. para es
ver ao Príncipe. Só é que até ag
ra também ainda não consegui e
contrar um estafeta que pudesse
directamente a Suécia. Esta se
a alternativa se não conseguir mes
mo contactar o referido estafeta.

E - Sobre a "segurança" da parte de
militares indonésios.

Os militares indonésios já reforça
ram os seus postos de vigilância e
fazem constantemente patrulhamento
nas ruas de Jacarta e de tempos a
tempos passam à frente das casas da
população, possivelmente para intimi
dar. E não só isso, pois a nós os timo
renses aqui nesta Zona, militares in-
donésios passam com frequência à frente
das nossas casas; e ainda ontem à noi
te um grupo de militares à paisana
mas armados apareceram às altas
horas de noite para passar revista
a uma dessas casas. Praticamente, pa-
trulhamentos desse género só tiveram
início com a vinda de alguns estudan-
tes de Surabaya e Malang e por coin-
cidência quando os ditos militares
foram lá (pela 2ª vez, porque a 1ª foi
no dia 30-10-24 à noite) por coincidên-

cia um dos referidos estudantes per
ta naquela casa.

A nossa Universidade já se assemel
uérsias onde eles montam posto d
gilância no intuito de observar
actividades académicas. Supõe-se
o mesmo estaria a acontecer/pas
com outras universidades.

Devo ainda frisar que neste mome
to o pessoal (responsáveis) está a e
dar/analisar seriamente as causas d
materialização de cada plano, n
só os planos já anteriormente exp
mas também os acima referidos e
creverei novamente logo que obter
vos dados sobre isso.

De momento é tudo a informar o
Companheiro Comandante.

Moxúsia, 1-11-1994

Vai um forte abraço.

Com consideração e sempre
ao dispôr,

Sumbe Berenali